

ERRATA BOLETIM DE GEOCIÊNCIAS DA PETROBRAS, V. 15,  
N. 2, MAIO/NOV. 2007

Bacia do Amazonas

- Página 249 – Figura 13

A figura impressa é o Perfil de referência da Formação Marajó. A imagem correta que corresponde ao Perfil-tipo do Membro Arari é a que segue abaixo:

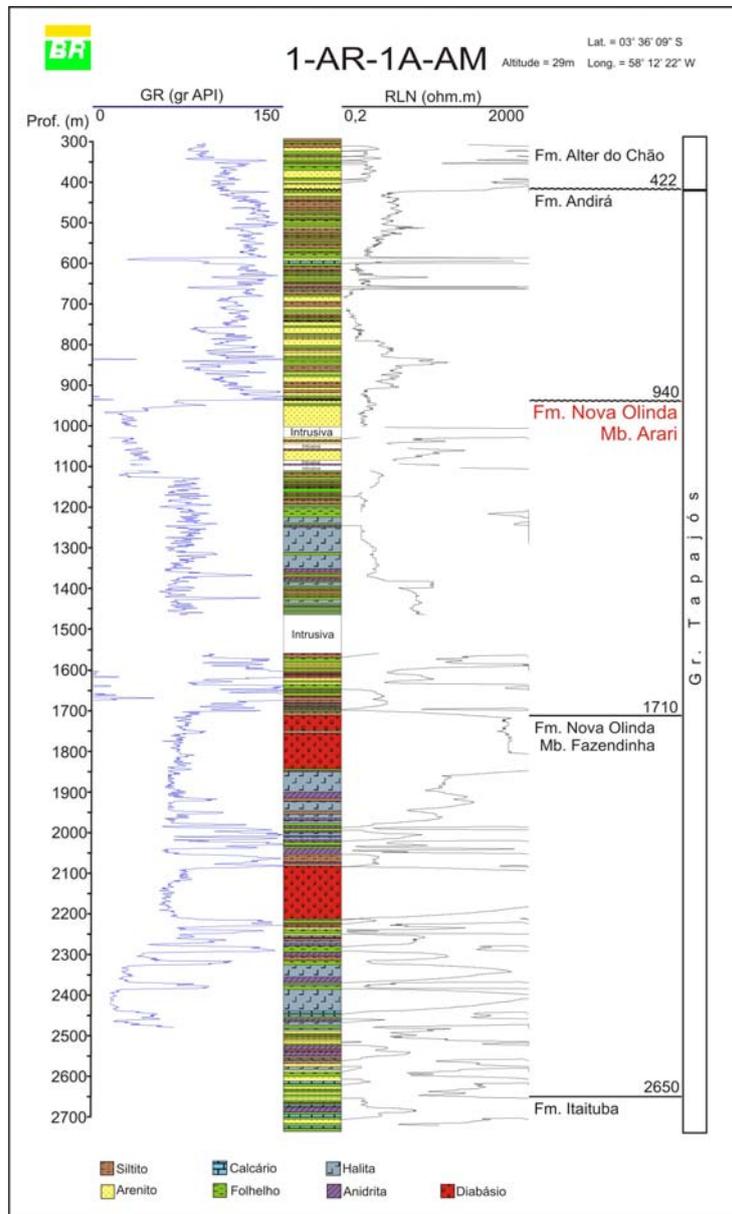


Fig. 13 - Perfil-tipo do Membro Arari.

## Bacia da Foz do Amazonas

- **Página 309 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

## Bacia do Marajó

- **Página 312 – 1ª coluna 1, início do 2º paragrafo**

**Onde se lê:** “Sua espessura sedimentar ultrapassa 16.000 m...”

**Leia-se:** “Sua espessura sedimentar ultrapassa 10.000m...”

## Bacia do Pará-Maranhão

- **Página 329 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

## Bacia de Barreirinhas

- **Página 339 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

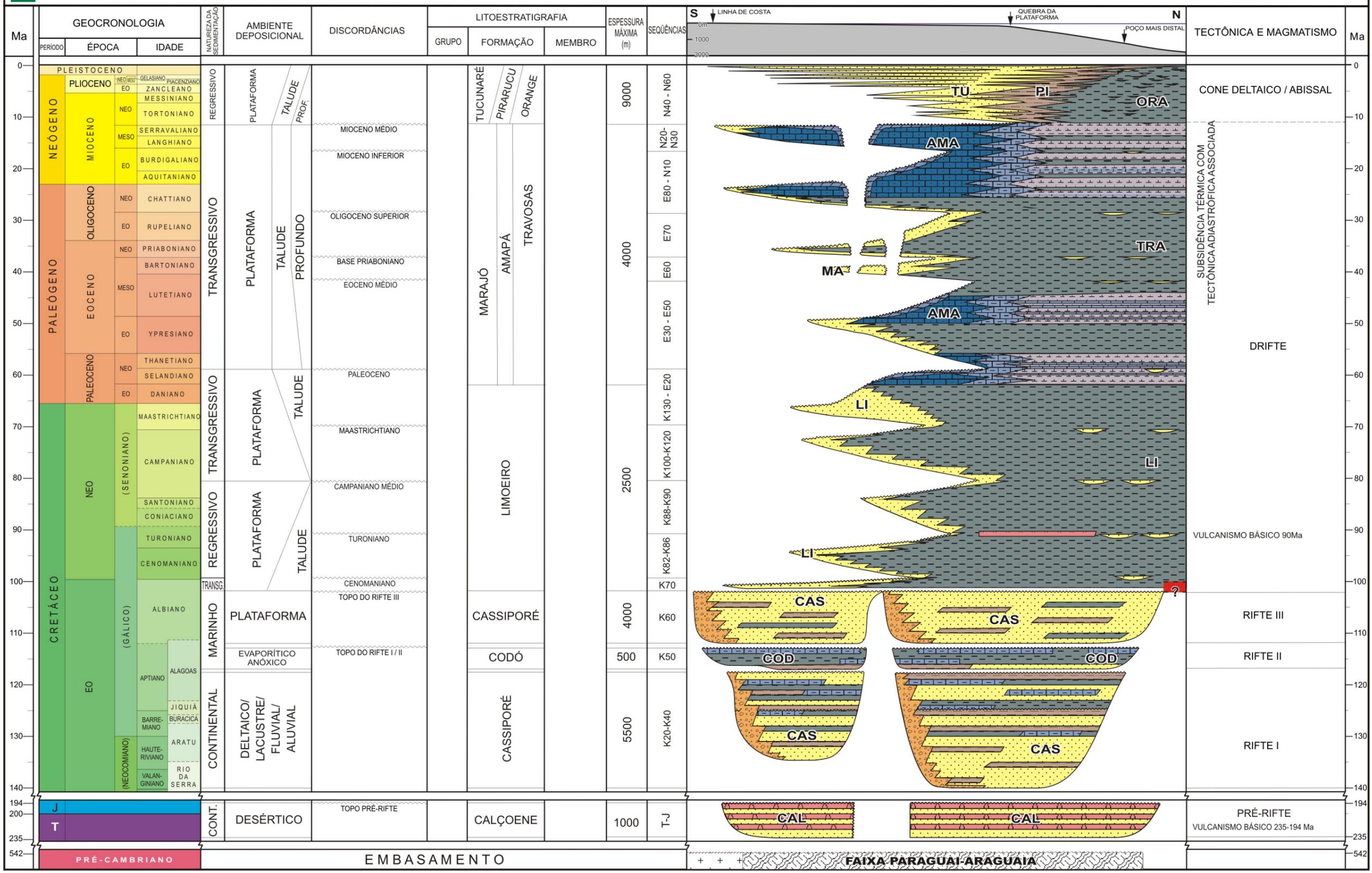
**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

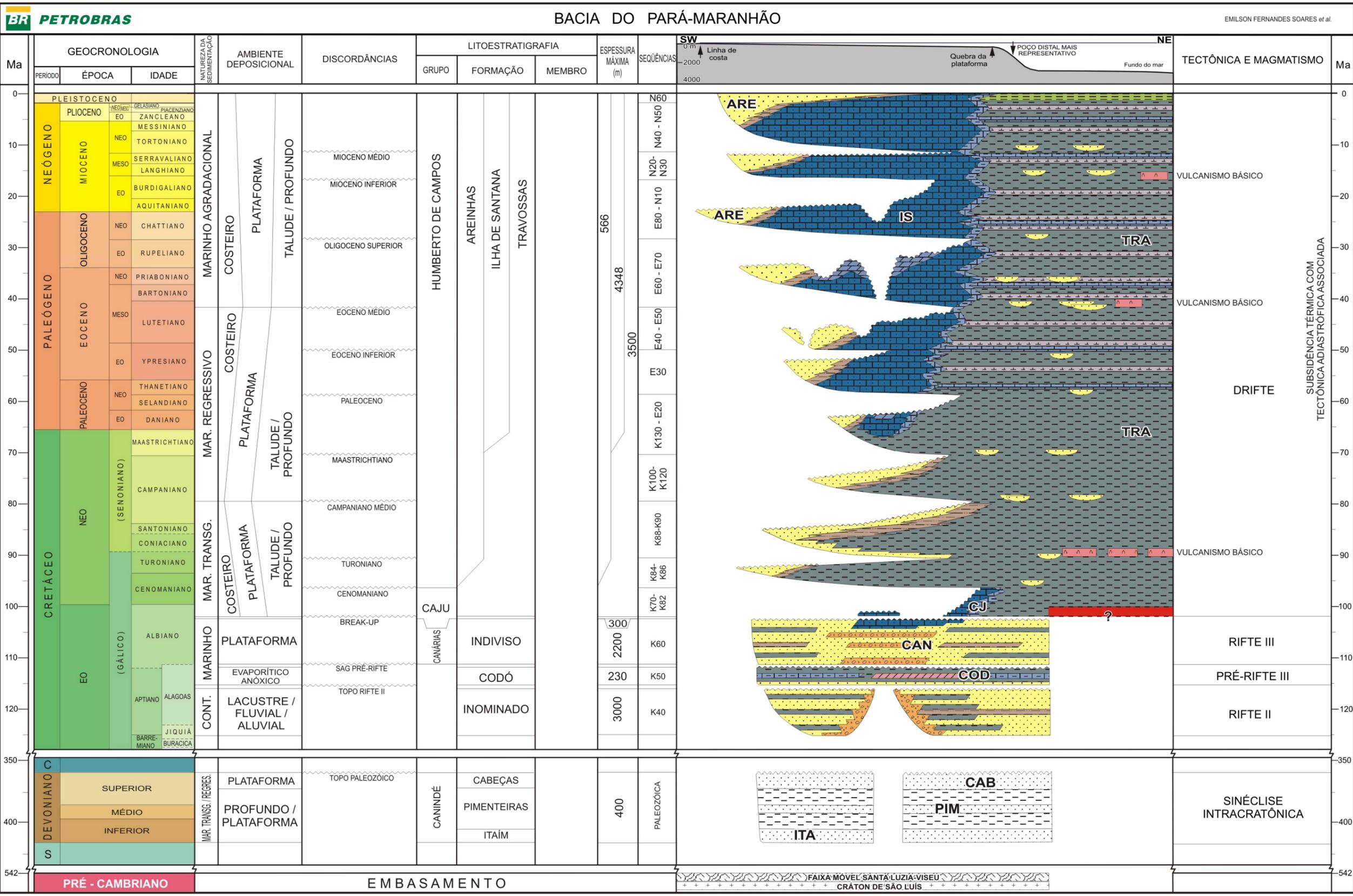
## Bacia do Ceará

- **Página 355 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

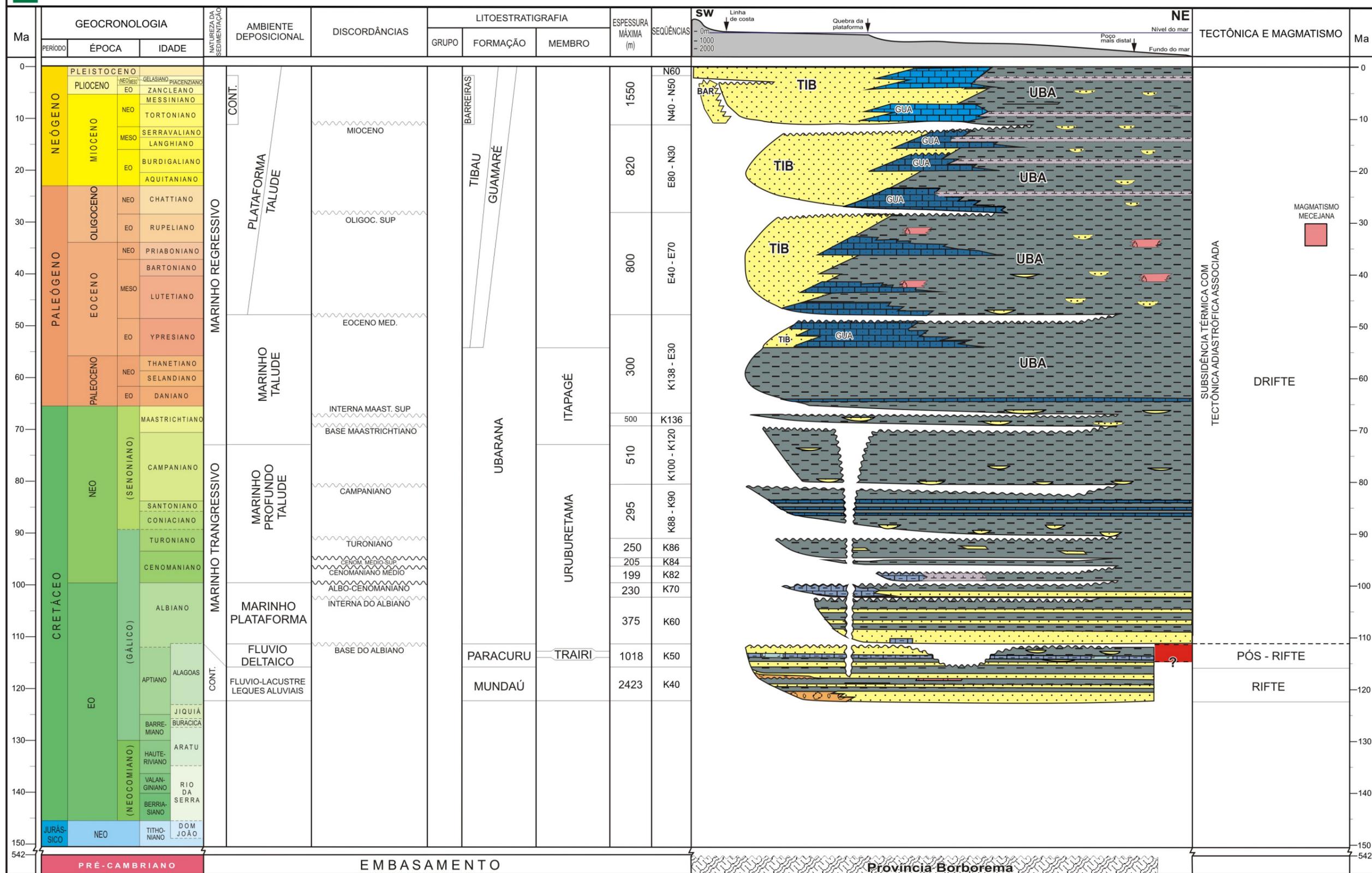
**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”







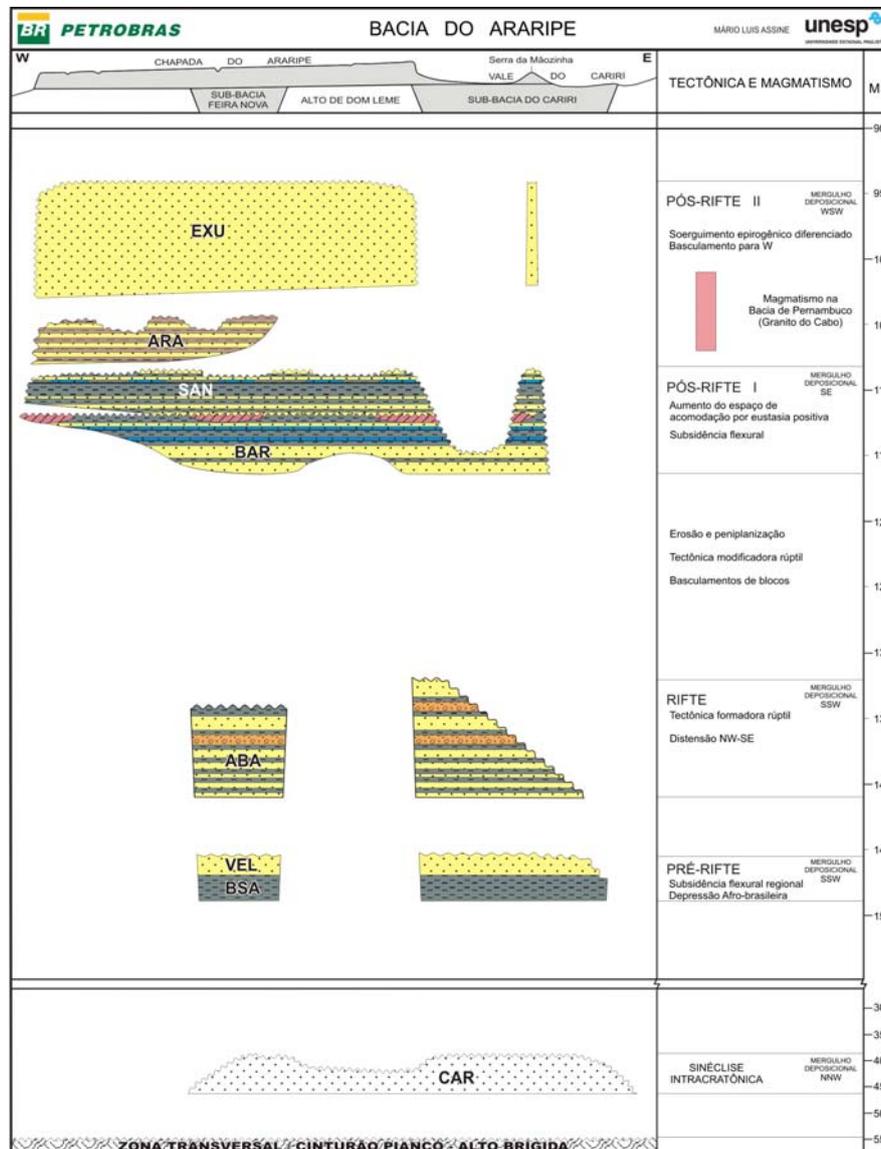


## Bacia do Araripe

- Página 389 – Figura da carta estratigráfica – tectônica e magmatismo

Onde se lê: "SINÉCLISE INTRACRTÔNICA"

Leia-se: "SINÉCLISE INTRACRATÔNICA" (a figura abaixo já está corrigida).



## Bacia de Pernambuco-Paraíba

- Página 182 – Sumário; Página 391 – Relação de autores

Faltou o nome da autora: Liliane Rabelo Cruz – (Petrobras. Unidade de Negócio de Exploração e Produção do Rio Grande do Norte e Ceará. Gerência de Avaliação de Blocos e Interpretação Geológica e Geofísica).

- **Página 395 – 2ª coluna, final do 2º parágrafo**

**Onde se lê:** “...(idade das rochas ígneas sotopostas, mais jovens, da Seqüência Rifte).”

**Leia-se:** “...(idade das rochas ígneas sotopostas, mais jovens, da Seqüência Rifte). No segmento offshore, no entanto, a ocorrência de onlaps sobre a discordância rifte-drifte, relação bastante nítida nas linhas sísmicas, demonstra o caráter transgressivo da plataforma Estiva e permite especular que os primeiros estratos desta seqüência, em offshore, sejam ainda mais antigos.”

- **Página 397 – 1ª coluna, final do 1º parágrafo**

**Onde se lê:** “...(Matsuda 1988; Matsuda e Viviers 1989).”

**Leia-se:** “...(Matsuda 1988; Matsuda e Viviers 1989). Este nível marca o final da sedimentação Jandaíra, tendo sido interpretado como uma discordância por afogamento (Gil 1997; Córdoba 2001).”

- **Página 397 – 2ª coluna, 3ª linha de baixo pra cima**

**Onde se lê:** “...exposta à erosão. Conseqüentemente,...”

**Leia-se:** “...exposta à erosão (Jardim de Sá *et al.* 2003). Conseqüentemente,...”

- **Página 399 – 1ª coluna, 4ª linha do 5º parágrafo**

**Onde se lê:** “...discordância rifte-rifte...”

**Leia-se:** “...discordância rifte-drifte...”

- **Página 399 – 2ª coluna, final do 3º parágrafo**

**Onde se lê:** “...ou distribuído por toda a placa.”

**Leia-se:** “...ou distribuído por toda a placa. (Jardim de Sá *et al.* 2003).”

- **Página 400 – 1ª coluna, final do 2º parágrafo**

**Onde se lê:** “... estar assentadas sobre o substrato oceânico.”

**Leia-se:** “...estar assentadas sobre o substrato oceânico. Para o início de formação desse substrato é estimada uma idade entre o final do Albiano e o Eocenomaniano.”

- **Página 400 – 2ª coluna 2, final do 3º parágrafo**

**Onde se lê:** "...basaltos alcalinos correlatos à Suíte Macau."

**Leia-se:** "...basaltos alcalinos correlatos à Suíte Macau (presente na Bacia Potiguar e no interior continental). Tais rochas podem estar filiadas ao mesmo evento que, episodicamente, originou os grandes corpos ígneos na SBPE e análogos mais a norte, na SBPB."

## **Bibliografia**

CÓRDOBA, V. C. **A evolução da plataforma carbonática Jandaíra durante o Neocretáceo na Bacia Potiguar:** análise paleoambiental, diagenética e estratigráfica. 2001. 239 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2001.

GIL, J. A. **Estratigrafia e análise paleoambiental da plataforma carbonática Jandaíra; Turoniano-Campaniano da porção centro-oeste da Bacia Potiguar.** 1997. 146 p. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Porto Alegre, 1997.

JARDIM DE SÁ, E. F. (Coord.). **Projeto avaliação do potencial petrolífero da Bacia Pernambuco-Paraíba.** Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003. (Contrato ANP/UFRN/FUNPEC/UFRN N. 4077/01-ANP-009.974).

## **ANEXO I – LITOESTRATIGRAFIA – SEÇÕES-TIPO**

### **Formação Algodóais**

Esta unidade foi primeiramente referida nos trabalhos de Kegel (1959), como sedimentos "Infra-Barreiras", e de Cobra (1960), como "arcóseos pós-vulcânicos". Rand (1976) reforçou a possibilidade de existência de uma unidade sotoposta à Formação Barreiras. A primeira menção ao termo "Algodóais" foi feita por Rocha (1990), que atribuiu a esta unidade a categoria de membro da Formação Cabo, considerando que havia semelhanças nos depósitos sedimentares. Mais tarde, Lima Filho *et al.* (1993, 1994) elevaram esta unidade à categoria de formação, descartando qualquer relação desta com a Formação Cabo.

Em 1998, Lima Filho consolidou o termo “Formação Algoduais”, embora ainda sem conotação formal, afirmando que a presença de seixos de rochas vulcânicas, na sua porção inferior, seria a principal diferença com relação aos conglomerados da Formação Cabo, cujos fragmentos seriam predominantemente do embasamento cristalino. Em mapeamento na região de Gaibu, Cruz (2002) identificou as discordâncias que separam esta unidade das formações Cabo, sotoposta, e Barreiras, sobreposta, e estabeleceu os critérios sedimentológicos e estratigráficos hoje utilizados para caracterizar a Formação Algoduais. Todavia, sua formalização como unidade litoestratigráfica não havia sido feita até a publicação deste volume.

A Formação Algoduais é constituída principalmente por arenitos e argilitos intercalados, depositados principalmente por sistemas fluviais meandranes e entrelaçados, que retrabalharam as unidades eocretáceas da bacia. Conglomerados basais, com seixos de rochas vulcânicas, também integram esta unidade, representando sistemas de leques aluviais desenvolvidos no início da sua sedimentação.

**Nome:** o nome Formação Algoduais deriva da localidade Engenho Algoduais, cujos afloramentos foram estudados por Rocha (1990), que na época ainda utilizava a denominação de membro para esta unidade. Esta localidade situa-se no Município do Cabo de Santo Agostinho, litoral sul do Estado de Pernambuco.

**Idade:** não são conhecidas assembléias fossilíferas na Formação Algoduais. A mesma encontra-se sobreposta à Formação Estiva e sotoposta à Formação Barreiras, conferindo, portanto, uma idade pós-cenomaniana, com relação ao limite inferior, e pré-miocênica, com base no contato superior. O posicionamento aqui proposto, no intervalo Paleoceno/Eoceno médio, está baseado em datação de apatita detrítica em amostra desta unidade, pelo método de traços de fissão, o que sugere uma idade máxima, para a mesma, de  $78 \pm 6$  Ma (Jardim de Sá *et al.* 2003; sendo este número a idade de resfriamento da rocha fonte da apatita, abaixo da isoterma de  $100^\circ\text{C}$ ). Esta é possivelmente a idade de soerguimento e erosão da área fonte, sugerindo que a deposição desta formação deve ser mais jovem, provavelmente paleógena.

**Equivalência regional:** considerando que o intervalo cronoestratigráfico, do Paleoceno ao Eoceno médio, corresponda à Formação Algoduais, esta unidade pode ser correlacionada com a Formação Tibau, da Bacia Potiguar, e com a Formação Marituba, da Bacia Sergipe-Alagoas. Todavia, ambas as formações citadas apresentam litotipos que foram depositados sob influência marinha, o que não é observado nas rochas da Formação Algoduais, pelo menos nas exposições no continente. A correlação desta unidade com outras das bacias da Margem Atlântica,

incluindo as bacias do lado africano, é dificultada pela falta de dados bioestratigráficos e cronogeológicos.

**Seção tipo:** a Formação Algodoads é mapeada apenas no continente, tendo em vista a ausência de poços na porção marítima da bacia. Para representá-la, foram eleitas duas seções tipo, uma para a porção inferior e outra para a porção superior desta unidade, já que a mesma não ocorre exposta inteiramente em um único afloramento. Ao longo da estrada da antiga Granex, a leste da TDR norte, ocorre um conjunto de afloramentos que expõe a porção mais basal desta unidade, incluindo a discordância com a Seqüência Riffe, sotoposta. Dentre estes, o afloramento apresentado na Figura 1 foi escolhido para representar a seção tipo da porção inferior da Formação Algodoads. Por sua vez, a porção superior desta unidade e a discordância do topo, com a Formação Barreiras, encontram-se expostas no entorno da vila de Gaibu (PE) e nas proximidades das praias de Itapoama e Pedra do Xaréu (a norte daquela vila). O afloramento localizado a oeste da Vila de Itapoama (fig. 2) representa a seção tipo da porção superior desta unidade.

**Fácies:** predominam arenitos, de granulometria variada, arenitos conglomeráticos e, subordinadamente, conglomerados com seixos quartzosos e de rochas vulcânicas e subvulcânicas da Suíte Ipojuca, sotoposta. Estes litótipos ocorrem intercalados com rochas pelíticas, tais como argilitos, folhelhos e siltitos. Estas rochas estão distribuídas em três fácies distintas: (i) conglomerados com gradação normal, (ii) arenitos grossos a médios com estratificações cruzadas acanaladas e tabulares e (iii) pelitos associados a arenitos finos com laminações plano-paralelas.

**Sistema deposicional:** as fácies descritas acima se associam verticalmente de forma a compor ciclos de granodecrescência ascendente, com conglomerados na base que gradam para arenitos, e estes para argilitos, no topo. Este padrão de ciclicidade e as estruturas sedimentares presentes permitem considerar que estas fácies representem sistemas fluviais, cujas paleocorrentes indicam sentido de transporte predominantemente para NNE. As fácies conglomeráticas e areníticas são interpretadas como depósitos residuais de fundo de canal e depósitos de preenchimento de canal, respectivamente, e a fácies pelítica como depósitos de acresção vertical, sejam de planície de inundação ou de canal abandonado.

**Distribuição:** esta unidade ocorre no setor emerso da bacia, especialmente em afloramentos mais próximos ao litoral e em cotas mais elevadas. Na porção submersa, a presença e, por conseguinte, a extensão desta unidade, ainda não foi confirmada por poços, todavia, é provável que, neste setor, a mesma se interdigite com fácies costeiras e marinhas, os seus equivalentes laterais nas seções sísmicas.

**Contatos e relações estratais:** as rochas siliciclásticas da Formação Algodoads foram depositadas em discordância angular por sobre as rochas da Formação Cabo e da Suíte Magmática Ipojuca. O contato superior desta unidade é marcado por uma discordância erosional, com os litotipos da Formação Barreiras. Em *offshore*, a Formação Algodoads provavelmente grada para as fácies costeiras e marinhas, como acima referido.

## **Bibliografia:**

COBRA, R. Q. **Geologia da região do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco.** 1960. 70 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1960.

CRUZ, L. R. **Mapeamento geológico da região de Cabo (PE), Sub-bacia de Pernambuco.** 2002. 74 p. Relatório (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Curso de Geologia, Natal, 2002.

JARDIM DE SÁ, E. F. (Coord.). **Projeto avaliação do potencial petrolífero da Bacia Pernambuco-Paraíba.** Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003. (Contrato ANP/UFRN/FUNPEC/UFRN N. 4077/01-ANP-009.974).

KEGEL, W. **Estudos geológicos na zona central da Bahia.** Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Produção Mineral/ Diretoria de Geologia e Recursos, 1959. 35 p. (DNPM/DGM. Boletim, 198).

LIMA FILHO, M. F. **Análise estratigráfica e estrutural da Bacia Pernambuco.** 1998. 139 p. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Instituto de Geociências, São Paulo, 1998.

LIMA FILHO, M. F.; PEDROSA, F. J. A.; MEDEIROS, A. B.; BRITO, M. F. L.; ARAÚJO, R. D.; NÓBREGA, V. A. Geologia da Bacia Cabo (PE). In: SIMPÓSIO DE BACIAS CRETÁCIAS, 3., 1993, Rio Claro-SP. **Boletim...** Rio Claro: Unesp, 1993. p. 45-46.

LIMA FILHO, M. F.; BRITO, M. F. ; ARAÚJO, R. ; PEDROSA, F. ; NÓBREGA, V. Formação Algodoads: uma nova unidade litoestratigráfica da Bacia Cabo-PE. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 38., 1994, Camburiú. **Boletim de resumos**

**expandidos [do]...** [São Paulo] : Sociedade Brasileira de Geologia, 1994. v. 3. p. 271-272.

RAND, H. M. **Estudos geofísicos na faixa litorânea ao Sul de Recife.** 1976. 112 p. Tese (Livre Docência) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1976.

ROCHA, D. E. G. A. **Programa levantamentos geológicos básicos do Brasil:** carta geológica, carta metalométrica/previsional – Escala 1:100.000 (folha SC. 25 V-A-II-Vitória) – Estado de Pernambuco. Brasília: Divisão de Geologia e Mineralogia, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, 1990. 112 p.

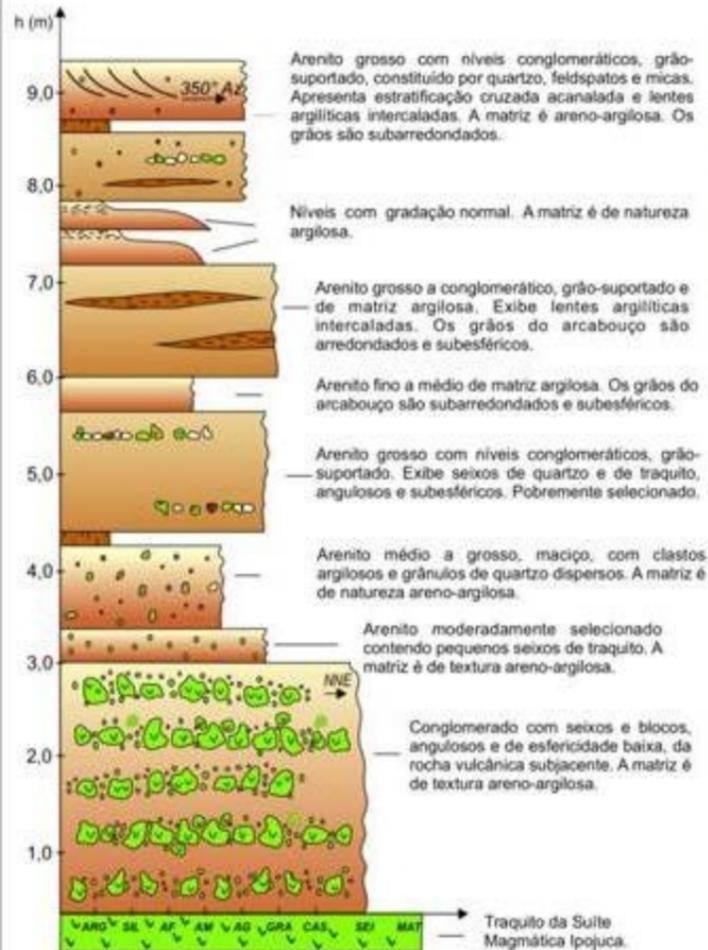


Figura 1 - Seção tipo da porção inferior da Formação Algodóais. Afloramento na estrada da antiga Granex Ltda., a oeste da Vila de Gaibu, PE.

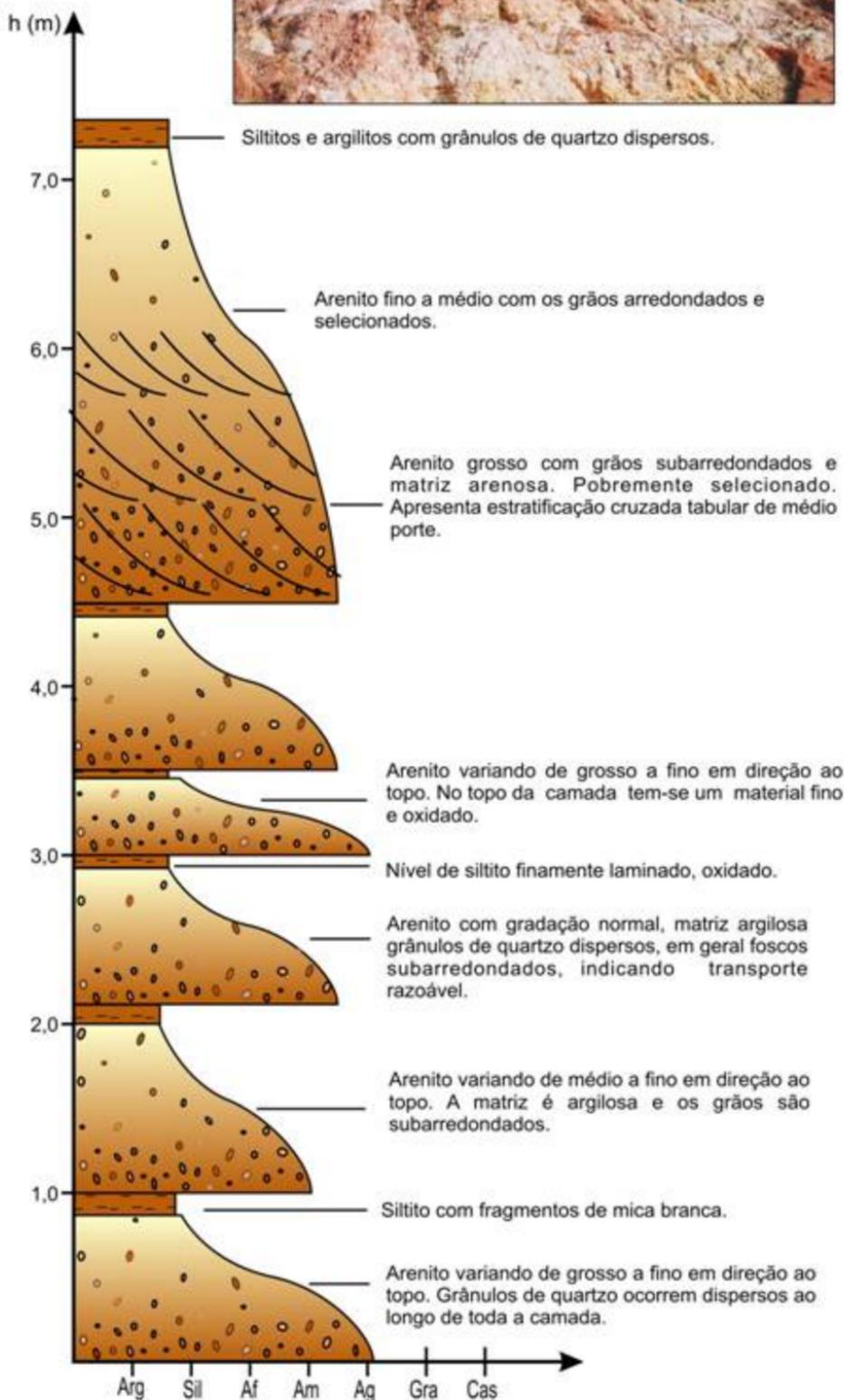
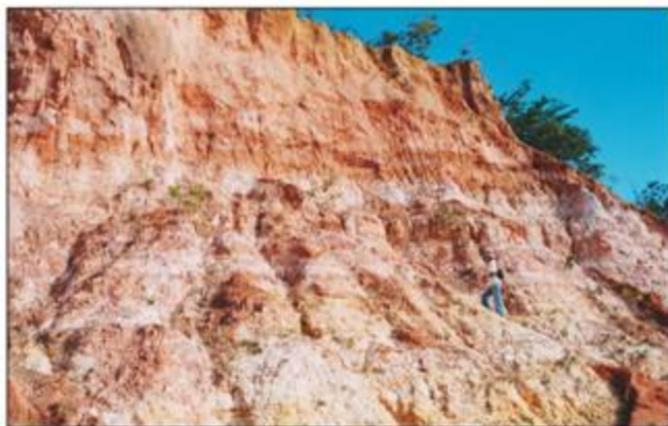


Figura 2 - Seção tipo da porção superior da Formação Algodão. Afloramento localizado a oeste da Vila de Itapoama.

## **Bacia de Sergipe-Alagoas**

- **Página 413 – Sub-bacia de Sergipe – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

- **Página 415 – Sub-bacia de Alagoas – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

## **Bacia de Jacuípe**

- **Página 421 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

## **Bacia do Recôncavo:**

- **Página 430 – Figura da carta estratigráfica – Geocronologia**

Correção do limite Jiquiá/Buracica.

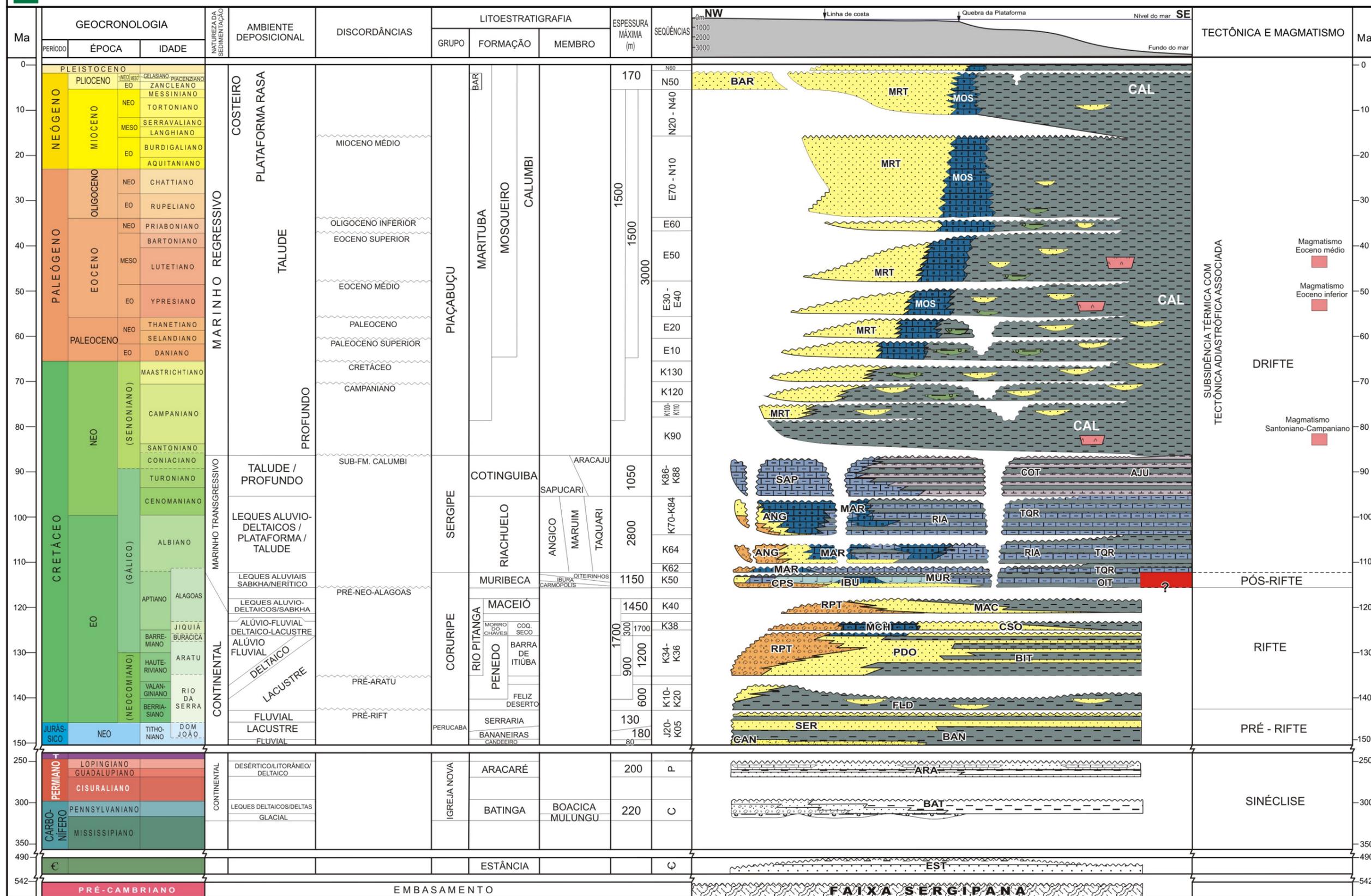
- **Página 431 – Figura da carta estratigráfica – Perfil topográfico**

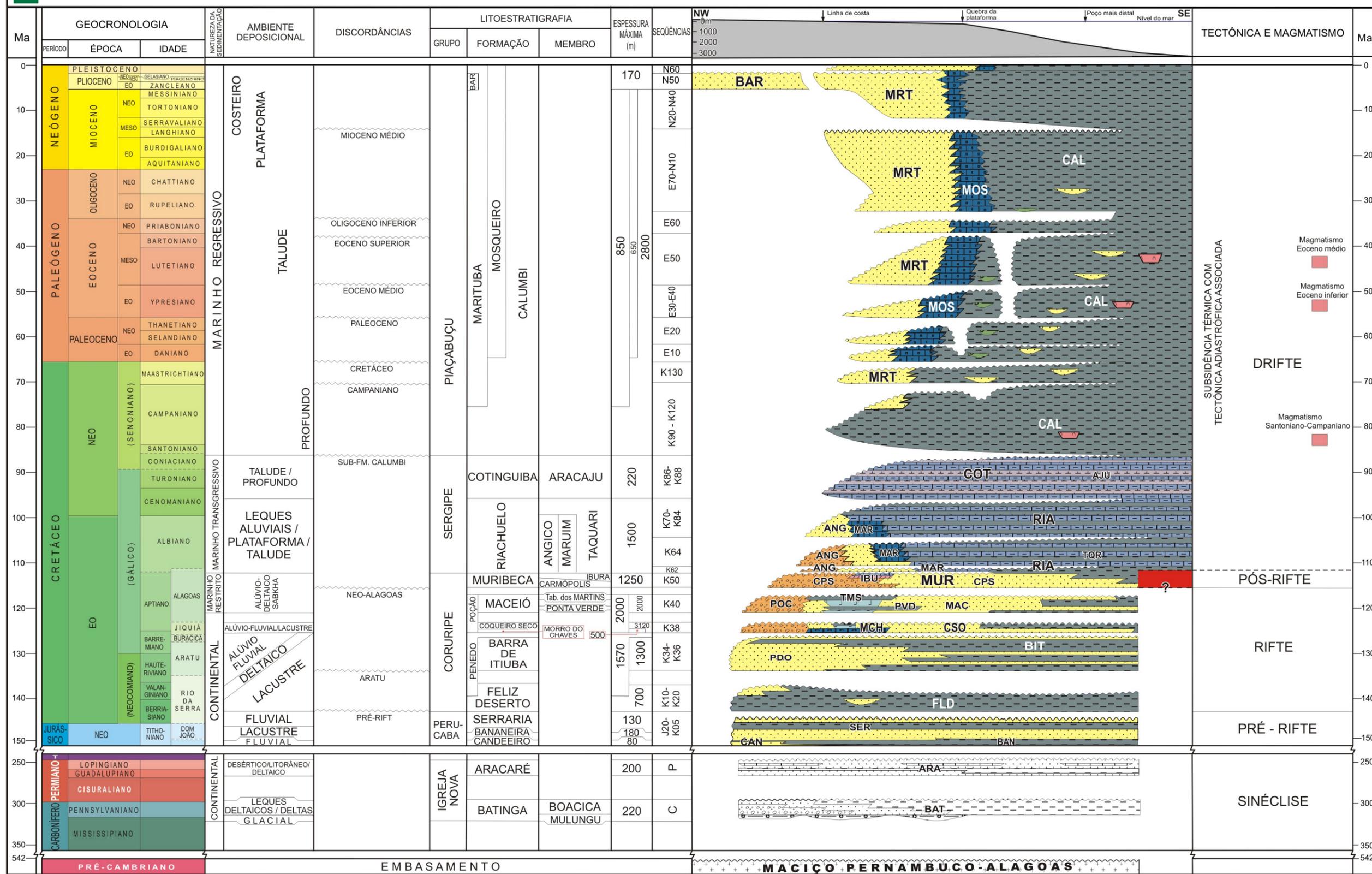
## **Bacia de Almada**

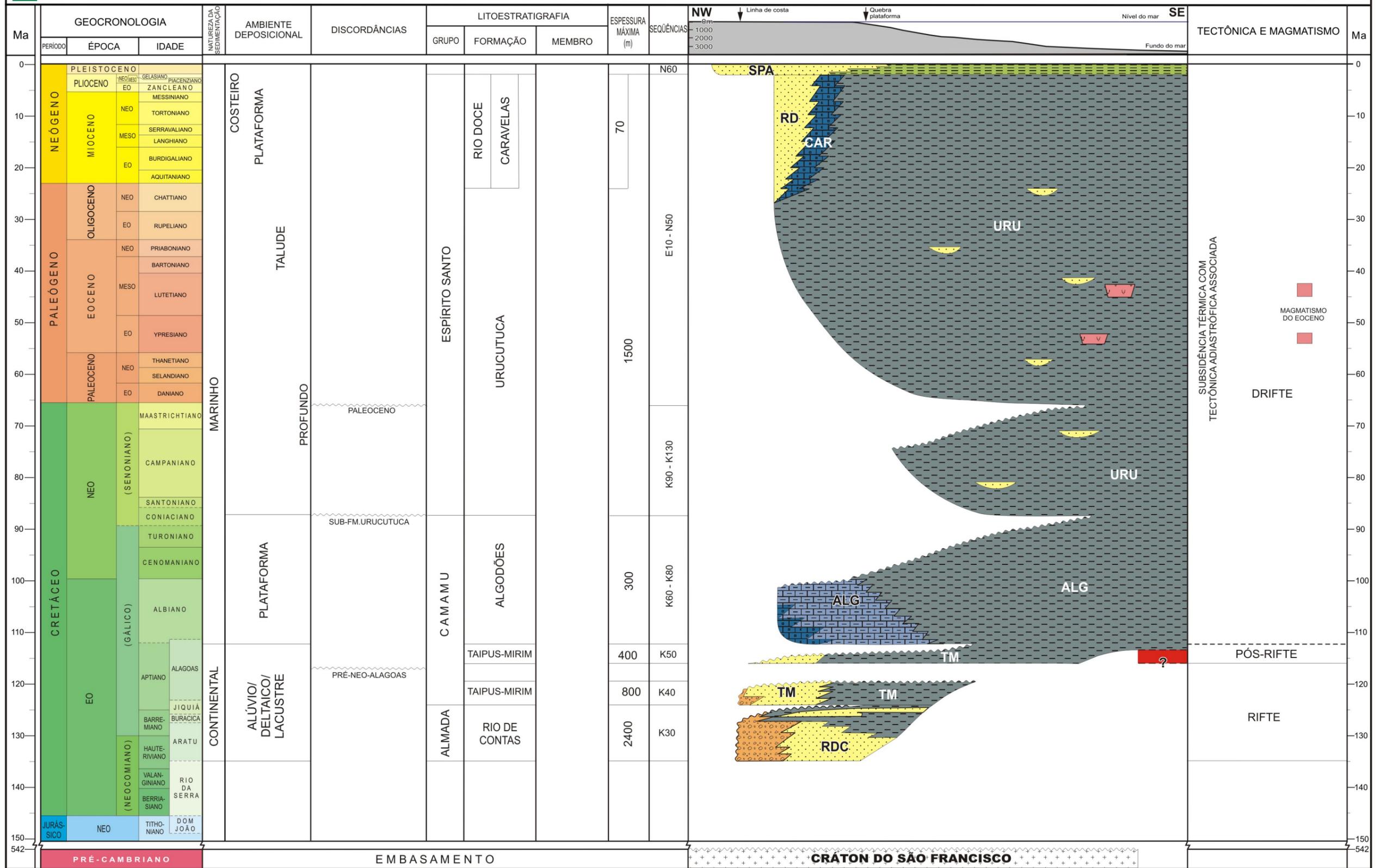
- **Página 473 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”











## **Bacia de Camamu**

- **Página 461 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

## **Bacia de Jequitinhonha**

- **Página 483 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

## **Bacia de Cumuruxatiba**

- **Página 491 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

## **Bacia de Mucuri**

- **Página 499 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

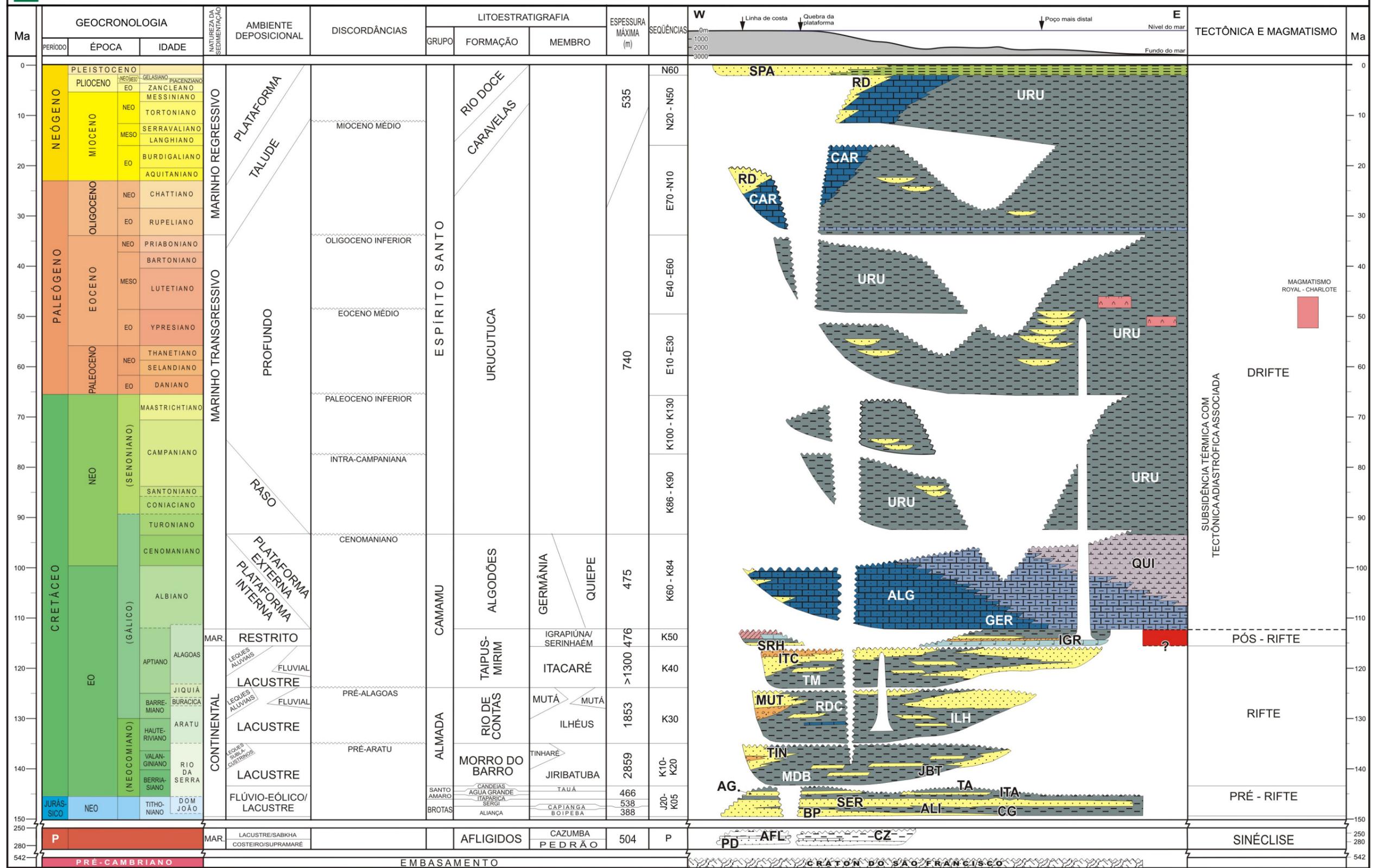
**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

## **Bacia do Espírito Santo**

- **Página 509 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

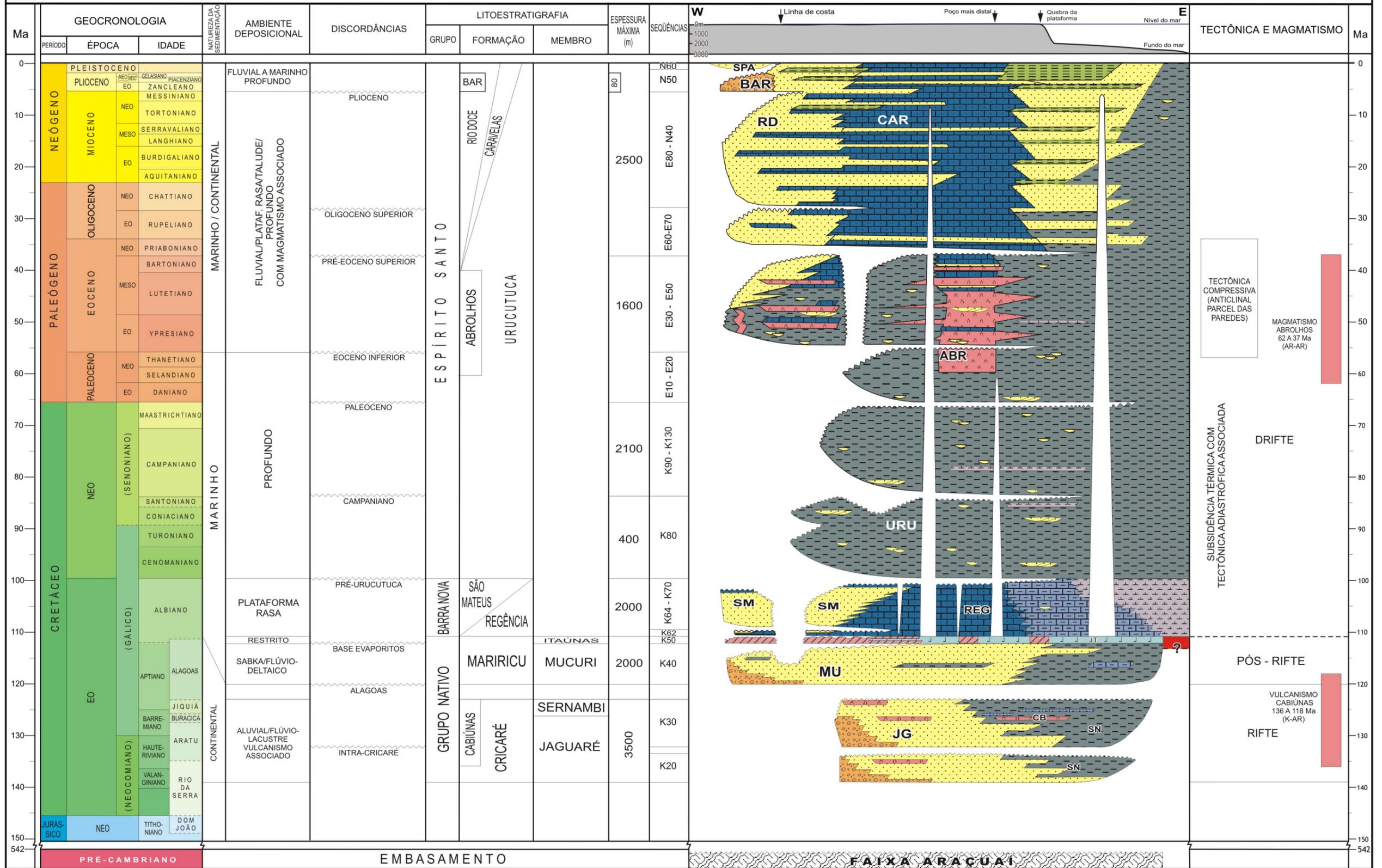
**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

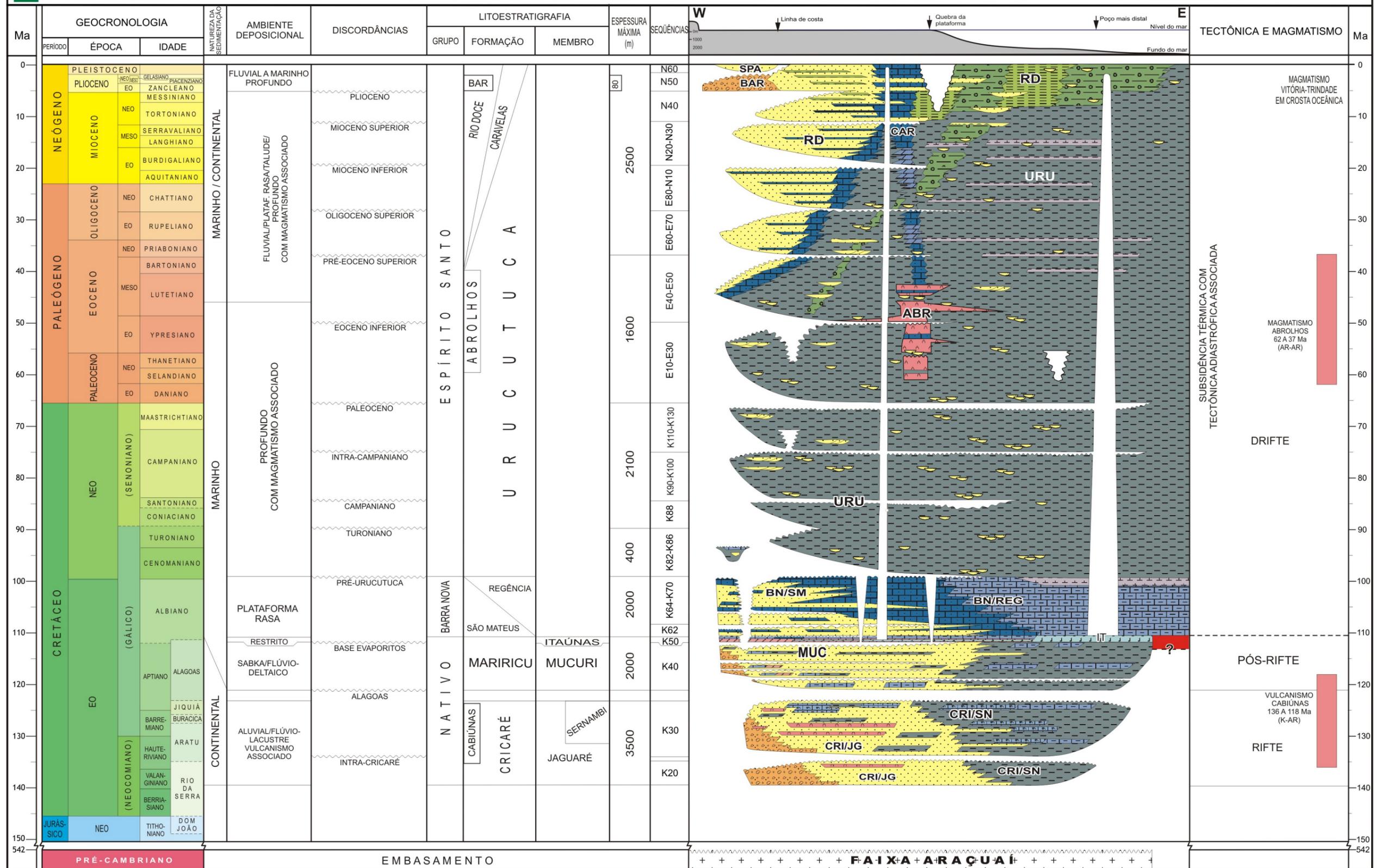
**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”











## Bacia de Campos

- **Página 529 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

## Bacia de Santos

- **Página 545 – Grupo Guaratiba/Formação Barra Velha**

**Onde se lê:** “**nome:** o nome da Formação Barra Velha deriva da praia homônima, situada no município de Ilhabela, no Estado de São Paulo;”

**Leia-se:** “**nome:** o nome da Formação Barra Velha deriva da praia homônima, situada no município de Barra Velha, no Estado de Santa Catarina;”

- **Página 549 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

## Bacia de Pelotas

- **Página 559 – Carta estratigráfica – Perfil topográfico**

**Onde se lê:** “ADIATRÓFICA”

**Leia-se:** “ADIASTRÓFICA”

